

CEOS – 17/03/2015 – Yvonne

 Que Jesus nos abençoe.

 Confiantes no Mestre complementamos o nosso livro agradecendo as mãos operosas na sementeira de amor.

 As lições que Irmão Divino colocava para reflexão do nosso bondoso Antonio de Pádua Medeiros resumia as experienciadas por Antonio na atividade de observadora de anos junto aos aflitos. Dispondo-se a auxiliar, relegando tudo para servir e aprendendo. Renunciou décadas e até mesmo prejudicando oportunidades que poderia conviver na casa espírita, pois lhe era dada a liberdade de ir e vir para continuar o trabalho no Ponto de Paz. Ali habilidosamente com a proteção direta de Ambrosina conseguiu edificar como construtor dos desígnios de Deus que todos podem ser, pois chamados são para servir. Ao relembrar retalhos de outras reencarnações não se interessou em se aprofundar em cada uma delas. Representou a condição de quem se entrega docemente às leis sábias e generosas do Pai Criador. Sua felicidade foi expressa ao perceber que Anselmo, considerado meio irmão se transformara em companheiro que aceitando o aprendizado do Evangelho de Jesus, através do discernimento do Consolador Prometido poderia superar os sonhos de riqueza infundada, e abrir novo horizonte para o bem . Guardou na memória o vocábulo “liberdade” que lhe passou a ser a grande proposta para saber escolher, programar a sua jornada futura. Humilde servidor preservou para si próprio a dedicação aos aflitos. Sem ambição para as coisas passageiras, embevecido ficou na grande viagem de retorno ao seu antigo lar terreno para rever a querida companheira de seus sonhos. Simplesmente expressar o sentimento de gratidão para entender que a lei de progresso estabeleceria agora novas oportunidades, onde o seu livre arbítrio quando acertado lhe mostrariam o caminho de paz e união para a conquista de verdadeira liberdade. Guardaria no sentimento de que o direito a liberdade não era só dele, mas dos outros também .